Adestramento Combinado Eficaz: Enfrentando os Desafios

Coronel Nicholas R. Marsella, Exército dos EUA

ATUALMENTE, as operações militares bem-sucedidas são operações combinadas. Líderes civis e militares de mais alto escalão reconhecem a necessidade para o emprego de mais operações combinadas em todos os níveis. O General Peter J. Schoomaker, chefe do Estado-Maior do Exército, estabeleceu as exigências necessárias para se "alcançar interdependência combinada" dentro da cultura, estrutura e operações do Exército porque não lutamos sozinhos.[1] Uma forma de estabelecer interdependência combinada e aumentar nossa capacidade coletiva de combate é por intermédio do adestramento combinado.

Durante esta última década, o adestramento combinado tem sido a responsabilidade dos comandantes combatentes auxiliados pelo Comando de Forças Combinadas dos EUA (*U.S. Joint Forces Command — USJFCOM*). Como adestrador combinado o Comando de Forças Combinadas dos EUA emprega computadores para apoiar exercícios no nível operacional a fim de adestrar os estados-maiores conjuntos em técnicas de processos e procedimentos. Com a publicação, em 2002, do *Strategic Plan for Transforming the Department of DefenseTraining* (Planejamento Estratégico para Transformar o Adestramento do Departamento de Defesa) a missão de adestramento do Comando de Forças Combinadas foi ampliada para criar uma Capacidade Combinada de Adestramento Nacional (*Joint National Training Capability — JNTC*).[2]

Capacidade Combinada de Adestramento Nacional:O que é, e o que não é?

A Capacidade Combinada de Adestramento Nacional não é um lugar.[3] É uma capacidade de adestramento com o objetivo de aumentar o nível e a complexidade do adestramento combinado ao integrar as instalações de adestramento das forças singulares existentes com eventos e exercícios de adestramento combinado e de forças singulares

A Capacidade Combinada de Adestramento Nacional não é um conjunto de dispositivos ou simulações; é uma integração de estruturas de adestramento das forças singulares existentes, simulações e sistemas dentro de uma estrutura combinada comum. O desafio da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional é resolver os muitos problemas técnicos para integrar simulações concebidas para as forças singulares, treinadores virtuais e oportunidades de adestramento real para prover uma visão contínua através das redes de comando e controle, comunicações, computadores, inteligência, observação e reconhecimento existentes (*control, communications, computers, inteligence, surveillance and reconnaissance — C4ISR*). Como Vice Subsecretário de Defesa para Aprestamento, Paul MayBerry adverte, *A Capacidade Combinada de Adestramento Nacional abarca mais do que um conjunto de adestramentos*.[4]

O objetivo da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional é adestrar soldados, marinheiros, aviadores e fuzileiros navais em tarefas táticas combinadas coletivas e individuais. No passado, o objetivo era o adestramento combinado do estado-maior nos níveis de força-tarefa combinada e componentes (por exemplo, Componente Terrestre da Força Combinada — *Joint Force Land Component — JFLC*). Seu enfoque hoje é adestrar tarefas que exigem atividades combinadas no nível mais inferior, enquanto apóiam adestramento para uma proficiência combinada contínua nos níveis superiores.

Síntese da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional

Imagine uma brigada de Infantaria numa fria manhã de janeiro no Centro Nacional de Adestramento no Forte Irwin, na Califórnia, preparando-se para conduzir um ataque. A brigada encontra-se sob o comando e controle do QG de uma divisão localizado no Forte Hood, Texas, também um participante do adestramento. Além da brigada no Centro Nacional de Adestramento, a divisão controla elementos do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA em Twentynine Palms, Califórnia, e outras Forças Amigas "construtivas" terrestres no "mundo sintético de uma simulação por computador" com comandos táticos no Forte Hood.

Um QG da força-tarefa combinada em Suffolk, Virgínia, mantém uma conectividade eletrônica com uma verdadeira força marítima, um grupo de ataque localizado em um porta-aviões longe da costa da Califórnia e com o seu componente aéreo da força combinada em Nellis Air Force Base, em Nevada, controlando surtidas construtivas e reais. Todos os participantes, do oficial-general de três estrelas da força-tarefa combinada ao soldado esclarecedor no Centro Nacional de Adestramento, empregam o mesmo cenário e missão da força amiga. Observadores-treinadores das forças singulares, do Comando de Forças Combinadas dos EUA e outros especialistas estão distribuídos pela força.

O inimigo é uma força oponente defensiva, adaptável, equipada com uma grande variedade de sistemas de armas e capacidades localizadas no Centro Nacional de Adestramento e em Twentynine Palms ordenadas na simulação computadorizada. Cada unidade e seus respectivos integrantes de adestramento compreendem a capacidade e a intenção da força oponente e a complexidade do ambiente operacional.

À medida que a operação da força amiga progride, a força oponente do Centro Nacional de Adestramento vê uma oportunidade para fixá-la por meio de uma demonstração com forças militares e paramilitares, enquanto cria incidentes contra a força amiga para afetar a atitude da população local. Ao mesmo tempo a força oponente irá conduzir um ataque para isolar e destruir uma pequena força americana a fim de explorar a reação da mídia. Simultaneamente, a força oponente espera interditar e emboscar, com êxito, as mais importantes linhas de comunicações da força amiga.

Nos postos de comando da brigada da força amiga, uma imagem comum da operação mostra um campo de batalha sintético marcando a localização das forças amigas e inimigas. Inteligência de simulações, veículos aéreos não-tripulados (VANT) e inteligência em tempo real, observação e reconhecimento propagam os sistemas automatizados de processamento de dados e proporcionam um conhecimento da situação. Para os comandantes de brigada todas as unidades das forças inimigas são ameaças e, da mesma forma que as unidades das forças amigas, são mostradas quais são reais e quais são simuladas.

À medida que a companhia amiga começa a se desenvolver o seu comandante recebe relatórios do batalhão e das unidades em contato. E quando começa a receber informação sobre a localização das forças inimigas, o comandante da companhia reconhece o perigo de ficar isolado e solicita apoio. De acordo com o ensaiado, o batalhão solicita imediatamente apoio aéreo aproximado. Uma seção de duas aeronaves decoladas de um porta-aviões longe da costa da Califórnia está disponível para apoio imediato.[5]

O General Peter J. Schoomaker, chefe do Estado-Maior do Exército, estabeleceu as exigências necessárias para se "alcançar interdependência combinada" dentro da cultura, estrutura e operações do Exército porque não lutamos sozinhos. Uma forma de estabelecer interdependência combinada e aumentar nossa capacidade coletiva de combate é por intermédio do adestramento combinado.

Além dos dois caça-bombardeiros *F/A 18* entrando na área, plataformas de veículos aéreos tripulados e não-tripulados observam o Centro Nacional de Adestramento em busca das defesas aéreas do inimigo e outros alvos altamente compensadores. À medida que os caça-bombardeiros se aproximam, a equipe de apoio de fogo suspende a supressão das defesas aéreas inimigas. O controlador do terminal de ataque combinado e o oficial de ligação aérea do batalhão conduz as aeronaves para o ataque. No QG do batalhão e da brigada, helicópteros de ataque *AH-64* coordenam entre si para prover apoio empregando aeronaves reais e simuladas de helicópteros *AH-64*.

Como parte do ritmo de combate, o general comandante do Forte Hood atualiza o comandante da força-tarefa combinada e o comandante do componente aéreo da força combinada, compartilhando opções e imagens operacionais. O comandante do componente aéreo da força combinada em Nellis provê informações por meio de um vídeo teleconferência compartilhado. Ele observa que aeronaves virtuais *F16* na simulação computadorizada estão atacando os alvos disponíveis segundo foram determinados e aprovados e fornece uma atualização sobre as surtidas virtuais dos *F16* contra alvos reais em Twentynine Palms.

marsella.indd 55 4/14/2005 2:17:06 PM

Esta síntese de adestramento é, em muitos aspectos, simplista, porém ilustra o poder em potencial do adestramento combinado futuro. Ligar e integrar sistemas de adestramento por simulação virtual e real com comando e combate combinado de forças singulares e sistemas de inteligência, observação e reconhecimento num ambiente continuado dentro do conceito da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional oferece à cada força singular oportunidades para melhorar o adestramento de escalões combinados e aumenta a proficiência das tarefas combinadas sob condições realistas. Em janeiro de 2004, as forças singulares e os componentes do Comando de Forças Combinadas dos EUA formalmente implementaram o conceito da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional no seu primeiro exercício.

Desafios

Planejar e conduzir adestramento eficaz não é tarefa fácil e exige uma preparação adequada dos participantes do adestramento e a criação de sistemas e estruturas de apoio para o trabalho. O adestramento eficaz envolve a alocação de tempo, verbas e pessoal suficientes. O mesmo será exigido das forças singulares participantes no caso de adestramento combinado. Resolver assuntos pertinentes a software e hardware para sistemas de adestramento, C2 existentes e sistemas de reconhecimento e vigilância e inteligência é difícil e muito mais complexo quando vinculados a sistemas de adestramento e simulações concebidos para cada força singular.

Com objetivos de adestramento e horários conflitantes, coordenar e executar adestramento combinado complexo passou a ser ainda mais difícil à medida que nos desdobramos simultaneamente para combater a guerra global contra o terrorismo. No entanto, para poder cumprir com a meta da transformação de adestramento combinado e melhorar nossa capacidade de operar de forma combinada, devemos coletivamente enfrentar vários desafios para que o conceito de Capacidade Combinada de Adestramento Nacional não seja apenas outro adesivo para o pára-choque de carros. Apresentamos, a seguir, alguns pensamentos para serem considerados por instrutores e comandantes.

Objetivo, método e resultado. Qual é o objetivo da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional? Se for para adestrar combinadamente, já realizamos adestramento combinado em todos os rodízios nos centros de adestramento de combate. Contudo, a evidência apresentada por comandantes de mais alto escalão e o feedback de comandantes subordinados indicam que isso não é suficiente.

Para se definir a aplicabilidade da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional é necessário determinar o que precisamos adestrar e em que nível. Por exemplo, para se adestrar o apoio aéreo aproximado combinado talvez seja necessário envolver vários escalões e métodos de adestramento. Por exemplo, precisamos de aeronaves reais para atacar alvos recebendo ordens de um controlador contra uma força oponente real desdobrada num terreno complexo, com civis no campo de batalha muito próximos às forças dos EUA ou da coalizão? É preciso uma interação desde os estados-maiores do batalhão até o comandante do componente aéreo da força combinada para imediatamente coordenar e planejar o apoio aéreo aproximado? É preciso exercitar os elos de comunicações e os procedimentos de ordens de operações aéreas com a mesma fidelidade do que no tempo de guerra? Se a resposta a essa pergunta (e centenas de outras) for sim, podemos claramente identificar as tarefas de adestramento e o propósito das Capacidades de Adestramento Nacional Combinado e as capacidades exigidas para determinar o resultado.[6]

Abordar os conflitos entre as forças singulares e as exigências de adestramento combinado segundo o *Title 10*. Cada força singular deve manter suas qualificações por meio de aprestamento, adestramento e modernização. Em geral, as forças singulares se adestram independentemente; nem todo o adestramento precisa ser combinado. Entretanto, o combate combinado é cada vez mais empregado exigindo maiores qualificações para a realização das tarefas combinadas no nível tático. O sucesso depende de comandantes perspicazes, em todos os níveis, determinando o que deve e não deve ser adestrado de forma combinada.

Devemos procurar novos meios de aumentar o sistema combinado e oportunidades de trocar forças em exercícios, principalmente os meios de baixa intensidade e unidades. Também devemos reconhecer o que já foi realizado com êxito; por exemplo, a cooperação entre o Exército e a Força Aérea dos EUA no Programa de Adestramento para Comandos em Combate (*Battle Command Training Program — BCTP*). Durante o rodízio no exercício *Warfighter* realizado pelo mencionado programa, a interação entre comandantes e estados-maiores do Exército e da Força Aérea dos EUA é feita durante cada exercício. Essa interação também existe entre oficiais generais e observadores/adestradores qualificados do Exército e da Força Aérea a respeito de temas de integração e feedback de qualidade por meio de análises pós-ação formais e informais.

Nenhum programa de adestramento é perfeito, mas dado os programas de adestramento competitivos e a participação disponível de tarefas combinadas, faz-se necessário reconhecer, aplaudir e investir nesses esforços. Todas as forças singulares precisam melhorar a sincronização dos eventos de adestramento e explorar as oportunidades combinadas, quer sejam designadas como eventos da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional ou não.

marsella.indd 56 4/14/2005 2:17:07 PM

Departamento de Defesa

Um aluno informa a localição des forças oponentes que atacam sua posição defensiva.

Reconhecer e evitar conflitos entre as operações das forças singulares e o ritmo do pessoal. Cada força singular apóia a guerra global contra o terrorismo provendo forças adestradas para comandantes de componentes em todo o mundo. Aqueles que não estão participando em operações atuais estão se adestrando em habilidades essenciais além de prestar apoio à missão e as operações da guarnição.

Os eventos da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional não deveriam ser um acréscimo ao já intenso programa de desdobramentos, exercícios e outros adestramentos. Ao mesmo tempo, os planejadores de exercícios combinados e forças singulares não podem se negar a participar em oportunidades em potencial de adestramento combinado, recusando-se a modificar os objetivos de exercícios existentes, objetivos, tarefas, datas, participantes e localidades.

Estabelecer objetivos e metas de adestramento. Há um velho ditado que diz "Se você não sabe para onde está indo, então qualquer estrada o conduz até lá". Devemos considerar várias questões cruciais para assegurar que o adestramento combinado está nos levando aonde queremos ir. Quais são os objetivos aprovados para os exercícios com base na lista de tarefas essenciais da missão? Que forças singulares e quais tarefas combinadas devem ser adestradas? Que ferramentas de adestramento, dispositivos e simulações precisamos? Se não respondermos as duas primeiras perguntas, poderemos organizar uma excelente estrutura de apoio para adestramento e exercícios que não preenchem nossas necessidades e objetivos de adestramento.

Em geral, existem mais tarefas do que tempo disponível para adestrá-las, exigindo que os comandantes e adestradores façam uma triagem para determinar quais tarefas devem ser padronizadas a fim de satisfazer a missão e que meios estão disponíveis para adestrar determinada tarefa. É imperativo priorizar as tarefas táticas combinadas a serem adestradas.

Estabelecer padrões de performance mensuráveis. Quando problemas exigem uma solução combinada, o que pode ser considerado "correto"? Já fizemos uma análise para determinar quais tarefas, condições e padrões são responsáveis pelo sucesso no campo de batalha? A especificação mostra as exigências de adestramento antes do exercício e ajuda a identificar falhas na doutrina, táticas, técnicas e procedimentos combinados e das forças singulares; as tecnologias exigidas para executar a tarefa; e os meios de adestramento (dispositivos, simulações e redes) para se adestrar segundo o padrão.

É imperativa a participação de cada força singular no desenvolvimento de parâmetros para as tarefas básicas, condições e padrões para a tarefa tática combinada. Cada força singular tem interesse nesse esforço. O gerenciamento do desenvolvimento da tarefa tática combinada pelo Comando de Forças Combinadas dos EUA, atuando

marsella.indd 57 4/14/2005 2:17:07 PM

Departamento de Defesa

Um exercício de adestramento combinado evolvendo as quatro forças singulares dos EUA, no Comando de Forças Combinadas, em Suffolk, Virgínia.

como um funcionário governamental que investiga as queixas contra órgãos públicos, pode auxiliar no desenvolvimento correto da tarefa tática combinada na ordem correta para o padrão apropriado. De posse dessas tarefas táticas combinadas, as forças singulares podem determinar quais centros de adestramento ou exercícios que melhor podem satisfazer esse adestramento e exigir e alocar meios para construir estruturas de apoio de adestramento.

Prover adestramento realista que reflita o ambiente operacional contemporâneo. A doutrina combinada define o ambiente operacional como a "combinação de condições, circunstâncias e influências que afetam o emprego de forças militares e se relacionam com as decisões do comandante da unidade".[7] Adestramento realista significa reproduzir as condições do combate sob as quais as tarefas são cumpridas. Adestramento que não faz isso é, com freqüência, negativo. Nem todas as oportunidades de adestramento podem prover todas as condições do campo de batalha com toda a fidelidade. Os instrutores e observadores devem identificar quais serão reproduzidas durante o adestramento.

A Lista Universal de Tarefas Combinadas (*Joint Staff's Universal Joint Task List — UJTL*) apresenta tarefas combinadas estratégicas, de teatro/operacional e táticas, bem como tarefas das forças singulares relacionadas à lista mencionada, para operações bem-sucedidas.[8] A Lista Universal de Tarefas Combinadas enumera condições — físicas, militares e civis (política, econômica e cultural). A análise do ambiente operacional contemporâneo realizada pelo Comando de Forças Combinadas e o Comando de Adestramento e Doutrina do Exército dos EUA (*Army Training and Doctrine Comand — TRADOC*) identifica outras variáveis que os comandantes deveriam considerar.

Obter um acordo nas condições de adestramento é uma exigência básica para um adestramento eficaz. Freqüentemente o planejamento de eventos da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional precisa equilibrar as condições certas para prover as exigências de adestramento das forças singulares com os meios disponíveis. Por exemplo, uma força oponente terrestre equipada com defesas anti-aéreas, ocultas dentro de uma área urbana e empregando civis como escudos, poderá ser empregada para adestrar forças terrestres, mas este conjunto de condições poderá não satisfazer outras exigências de adestramento de uma força singular.

Identificar as condições para reproduzir ou não e realistamente faze-lo, obter permissão e incorporar informação recebida do terreno irá assegurar um adestramento das tarefas apropriadas na maneira correta.

Ativar uma força oponente e não-cooperativa. O inimigo é uma variável-chave do ambiente operacional.

marsella.indd 58 4/14/2005 2:17:08 PM

Departamento de Defesa

Um sargento do 62º Batalhão de Manutenção usa um espelho para inspecionar uma viatura, à busca de possíveis bombas, durante um exercício.

A maioria dos instrutores e observadores concorda que uma força oponente é essencial para o adestramento, mas discorda o que constitui uma força oponente plausível e razoável. Devemos continuar a desenvolver as características da força oponente com a necessária documentação que irá guiar as exigências e os melhoramentos.

A força oponente deve ser adaptável, capaz de aprender, ter pensamento livre e prover desafios e rigor. Forças oponentes reais devem ser preparadas para prover feedback e resultados. Simuladores, simulações de adestramento virtual e construtivo devem reproduzir a ameaça realisticamente.

Se a força oponente não oferecer rigor no adestramento nem reproduzir as capacidades da ameaça no ambiente operacional contemporâneo, não estaremos ajudando aos soldados a se prepararem para a guerra. Oferecer ou reproduzir capacidades não realistas da força oponente anula o propósito de aprendizagem.

Criar cenários, situações e ambiente operacional. Cenários e situações devem ter detalhes suficientes para estabelecer as condições do adestramento. Os planejadores de exercícios devem evitar a produção de situações e cenários complexos que não respondem à pergunta "e daí?" e que não contêm detalhes para apoiar o adestramento das forças singulares e do estado-maior. Colocar junto cenários produzidos por forças singulares separadas resulta numa estória incoerente.

Conduzir eventos detalhados e planejamento de exercícios. O sucesso no adestramento se encontra nos detalhes e no planejamento antes do seu início. O planejamento de eventos de forma cooperativa, eficaz e em tempo oportuno é necessário para êxito do adestramento. O planejamento do exercício não deve absorver totalmente os estados-maiores. Planos de adestramento claros, detalhados e coordenados entre os participantes devem abordar os objetivos, ações a realizar, composição de meios, condições de execução e outros meios necessários para a realização do mesmo. Antes do exercício os planejadores devem também identificar claramente as exigências de segurança e outros detalhes.

Criar dispositivos que apóiam diretamente o adestramento. O adestramento deve melhorar as capacidades de combate. Um ambiente de adestramento que integre sistemas de adestramento construtivos, virtual e real irá melhorar tanto o adestramento combinado como as forças singulares. O Exército nos Centros de Adestramento de Combate já vem, há anos, atuando dessa forma.

À medida que desenvolvemos a estrutura de apoio da Capacidade Combinada de Adestramento Nacional devemos priorizar, adquirir e criar dispositivos de adestramento que diretamente apóiem tarefas táticas específicas e reproduzem as condições do campo de batalha. Devemos equilibrar as condições de adestramento com a segurança, os custos e os riscos.

Acessar honestamente a eficácia e proficiência da

marsella.indd 59 4/14/2005 2:17:09 PM

tarefa tática combinada. Desenvolver tarefas combinadas, condições e padrões mensuráveis (com feedback através da instrumentação ou análise de dados) nos permitem avaliar se conseguimos alcançar o padrão combinado. Assessorados por controladores/observadores e peritos, análises pós-ação conduzidas pela unidade devem prover avaliações honestas e francas da qualidade da performance das tarefas pela unidade. Além de abordar a proficiência da unidade, análises pós-ação devem identificar as falhas na doutrina combinada e das forças singulares, no equipamento e na estrutura de apoio do adestramento que irão melhorar o adestramento combinado futuro e o emprego eficaz das limitadas verbas de adestramento.

A maioria dos adestramentos produz lições aprendidas, mas essas só são realmente aprendidas quando ocorre uma mudança. A análise após ação deve determinar como resolver os problemas e então estabelecer um sistema que responsabilize uma agência ou estado-maior pela ação.

A avaliação da proficiência da tarefa tática combinada deve ser contrabalançada com as condições de execução. Por exemplo, empregar o apoio aéreo aproximado ou controlar o fogo é mais complicado à noite em uma área urbana. Se uma aeronave somente opera durante o dia e no deserto instrutores/observadores devem determinar se a unidade está adestrada para empregar o apoio aéreo aproximado sob todas as condições.

A Capacidade Combinada de Adestramento Nacional é Relativa à Guerra

A guerra é um esforço de equipe. Guerra combinada exige adestramento combinado realista em todos os níveis. Devido ao ritmo atual das forças americanas, o objetivo de todo o adestramento é transforma-las em uma força de primeira classe.

Freqüentemente o tempo é o produto mais valorizado. Exige que priorizemos as tarefas combinadas e adaptemos os exercícios existentes das forças singulares para satisfazer as exigências de adestramento conjunto.

A capacidade combinada de adestramento nacional pode melhorar as capacidades de guerra por meio de polígonos de tiro, simulações e hardware e software sofisticados e prover ao combatente meios para treinar tarefas, empregando padrões mensuráveis para o sucesso. Muitos dos desafios abordados já estão recebendo atenção, mas vale a pena repetir dado a contínua mudança de comandantes-chave, instrutores/observadores e estados-maiores.[8]

Independentemente da capacidade combinada de adestramento nacional existir ou não, o adestramento combinado justifica-se por questões financeiras e de bom senso. Ainda mais, o adestramento combinado para satisfazer os altos padrões assegura o cumprimento da missão e protege o nosso mais valioso tesouro — soldados, marinheiros, aviadores e fuzileiros navais no campo de batalha. ***MR***

Referências

1. Comentário do Chefe do Estado-Maior do Exército Gen Peter J. Schoomaker durante o almoço Eisenhower oferecido pela Assossiação do Exército dos EUA, Washington, D.C., 7 de outubro de 2003, endereço eletrônico <www.army.mil/leaders/CSA/speeches.htm>, acessado em 3 de novembro de 2004.

2. Departamento de Defesa dos EUA; Plano Estratégico para a Transformação do Adestramento desse Departamento (Washington, DC: U.S. Government Printing Office [GPO], 1º de março de 2002).

O Gabinete de Comando Combinado do Comando de Forças Combinadas dos EUA define a Capacidade Combinada de Adestramento Nacional como "uma coleção cooperativa interoperável de locais de adestramento, nódulos e eventos que sintetizam o adestramento do Comandante Combatente e das Forças Singulares com um contexto conjunto fundamentado nos quatro pilares do (1) adestramento de combate realista, (2) força oponente adaptável e confiável, (3) verdade baseada em um denominador comum e (4) feedback de alta qualidade; a Capacidade Combinada de Adestramento Nacional serve de base para uma capacidade global e de tecnologia de ponta de adestramento combinado nacional e um progresso para os esforços de transformação do Departamento de Defesa incluindo uma rede central de operações capacitada para interagências multinacionais e intergovernamentais". Briefing, Joint Management Office, JFCOM, Norfolk, Virginia, 13 de agosto de 2003.

3. Vice-Subsecretário de Defesa, Aprestamento, Paul Mayberry, "Training Together, Fighting Together," Training and Simulation Journal (Junho–Julho 2003): pp. 36-37.

4. A Força Aérea dos EUA define uma surtida como uma aeronave em vôo, em geral com outras duas aeronaves operando juntas. A Marinha dos EUA e o Corpo de Fuzileiros Navais definem duas aeronaves como uma seção.

5. Chefe do Estado-Maior Conjunto, Publicação Conjunta, (*Joint Publication — JP*) 3-09.3, Joint Tactics, Techniques

and Procedures for Close Air Support (Washington, DC: GPO, 3 de setembro de 2003).

6. JCS, JP 1-02, Dicionário de Termos Militares e Associados do Departamento de Defesa (Washington, DC: GPO, 12 de abril de 2001).

7. Manual da Junta de Chefes do Estado Maior Conjunto 3500.04, *The Universal Joint Task List*, ver. 2 (Washington, DC: GPO, 1996), suplemento do mesmo manual 3500.03, Manual de Adestramento Combinado das Forças Armadas dos EUA (Washington, DC: GPO, setembro de 1998).

8. Embora este artigo tenha sido escrito nos fins de 2003 e o Comando das Forças Combinadas dos EUA tenha conduzido uma série de exercícios, ainda estamos lutando com muitos desafios abordados neste artigo. As observações e opiniões para este artigo foram coletadas de várias fontes, visitas pessoais e experiências nos Centros de Adestramento de Combate. As observações e opiniões expressas neste artigo são de minha autoria e não refletem o pensamento do TRADOC ou do Exército dos EUA

O Coronel Nicholas R. Marsella serve como Subchefe Auxiliar do Estado-Maior de Inteligência no Comando de Adestramento e Doutrina do Exército dos EUA, no Forte Monroe, Virginia. Possui o título de Bacharel pela Pennsylvania Military College/ Widener University*, o de Mestre pela* Villanova University *e o de Mestre em Educação pela* Old Dominion University; *é também graduado da Escola Superior de Guerra do Exército dos EUA. Serviu em várias funções de comando e estado-maior no território continental dos EUA e na Europa.*

marsella.indd 60 4/14/2005 2:17:09 PM